

Médicos criticam terapia reprodutiva

PARIS — Pesquisadores franceses fizeram um alerta ontem sobre o uso de uma nova técnica de fecundação, que utiliza as espermátides (células sexuais masculinas germinais) para fertilizar o óvulo. Até agora se acreditava que as espermátides, chamadas de células-mães porque dão origem aos espermatozoides, eram incapazes de fecundar um óvulo. Especialistas reunidos num congresso sobre fecundação humana realizado, ontem, em Paris, disseram que a nova técnica, apresentada há um mês, oferece alto risco de gerar embriões estéreis ou com anomalias ainda desconhecidas.

Até o momento apenas dez casais se submeteram ao novo tratamento, desenvolvido pelo biólogo Jacques Testart, do Hospital Americano de Paris. A espermátide é produzida pelos testículos e não tem todas as propriedades do espermatozoide, sendo incapaz de reconhecer os sinais químicos que caracterizam o óvulo. Testart e sua equipe desenvolveram um método que possibilita a inserção da espermátide no óvulo.

Os cientistas, reunidos pela Unesco, disseram que a técnica também oferece o risco de transferir para o óvulo mais de um gameta masculino, o que pode inviabilizar a gestação ou dar início a uma gravidez de risco.

Testart, pioneiro de inseminação artificial na França, disse que os riscos oferecidos pelo novo método são mínimos e possibilitam a milhares de homens a chance de ser pai. Ele lembrou que só na Europa um em cada dez casais tem problemas de esterilidade.

No ano passado, Testart se tornou um dos primeiros cientistas do mundo a utilizar uma nova técnica de microinjeção do espermatozoide diretamente no óvulo. O método é recomendado para homens cujos gametas têm pouca capacidade de locomoção e não conseguem alcançar o óvulo. A técnica que usa espermátides, entretanto, beneficia homens com problemas ainda mais graves. São os casos de espermatozoides malformados.